



Felipe Charbel Teixeira

**A República bem ordenada:
Francesco Guicciardini e a arte do “bom governo”**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura, do Departamento de História da PUC-Rio.

Orientador: Prof. Marcelo Gantus Jasmin

Rio de Janeiro
Abril de 2004



Felipe Charbel Teixeira

**A República bem ordenada:
Francesco Guicciardini e a arte do “bom governo”**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profº Marcelo Gantus Jasmin

Orientador

Departamento de História – PUC-Rio

Profº Cesar Augusto Coelho Guimarães

Departamento de Ciência Política – IUPERJ

Profº Newton Bignotto de Souza

Departamento de Filosofia - UFMG

Prof João Pontes Nogueira

Vice-Decano de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais

PUC-Rio

Rio de Janeiro, 26 de abril de 2004.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Felipe Charbel Teixeira

Bacharelou-se em História pela UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), no ano de 2001. Apresentou monografia de fim de curso intitulada “Atitudes Tecnológicas e Modernidade”. Durante a graduação, foi monitor nas áreas de História da Idade Média e História Moderna. Mestre em História Social da Cultura pela PUC-RJ, e doutorando no mesmo programa.

Ficha catalográfica

Teixeira, Felipe Charbel

A República bem ordenada : Francesco Guicciardini e a arte do “bom governo” / Felipe Charbel Teixeira ; orientador: Marcelo Gantus Jasmin. – Rio de Janeiro : PUC-Rio, Departamento de História, 2004.

221 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de História.

Inclui referências bibliográficas

1. História – Teses. 2. Republicanismo. 3. Liberdade. 4. Bom governo. 5. Prudência. 6. Guicciardini, Francesco. I. Jasmin, Marcelo Gantus. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de História. III. Título.

CDD: 900

Aos meus pais, José Antonio e Nádia, que sempre apoiaram e incentivaram minhas escolhas, com carinho e amor. A Daniela, minha irmã “maior”, e a Carla, por tudo que representa na minha vida.

Agradecimentos

Agradeço em primeiro lugar ao professor Marcelo Gantus Jasmin, que orientou esta dissertação. Em seu curso, surgiu a idéia de trabalhar com Guicciardini, a qual ele apoiou e incentivou até o final, com infinita generosidade, comentários preciosos, atenção e amizade.

À banca examinadora: professores Newton Bignotto e César Guimarães, pela receptividade e sugestões valiosas, as quais tentei atender nesta versão final. Agradeço também aos professores Antonio Edmilson Martins Rodrigues e Francisco José Calazans Falcon, que participaram do exame de qualificação. Ao professor João Masao Kamita, coordenador do programa de pós-graduação, por acreditar no cumprimento do prazo estabelecido. E aos demais professores, pelos cursos ministrados e diálogo sempre enriquecedor; além dos já referidos, menciono Ricardo Benzaquen de Araújo, Luiz Costa Lima e Berenice Cavalcanti.

Aos meus pais, familiares e amigos, pela paciência nesse momento. A Jorge Roberto e Alípio Carmo, irmãos de coração; Wander Paulus, com quem posso contar sempre; Marcelo Rangel, interlocutor e amigo de todas as horas; Pedro “Paulista”, e todos os companheiros de UERJ, onde tudo começou. Aos amigos da turma de 2002 do mestrado: a Danrlei de Freitas Azevedo e Renata Schittino, sou grato pelas horas de paciência ao telefone, pelos diálogos estimulantes e pela amizade. Affonso Celso Thomaz Pereira e Sérgio Xavier, amigos de todas as horas, tanto no debate acadêmico como nos momentos de descontração. Maria Eugênia Bertarelli e Luiza Rauter Pereira, pela amizade e pelas discussões. E também aos demais colegas de pós: Fabrina Magalhães Pinto, que não é da turma, mas é como se fosse; Gustavo Naves, pelas conversas sempre agradáveis e

enriquecedoras; Leonardo Padilha, Andréa Lemos, Diana Berman, Janaina Oliveira, Sílvia Kutchma, e muitos mais; se fosse citar todos aqueles que contribuíram para esta dissertação, teria que escrever um apêndice especial. A Gisele Batista, pelas aulas de italiano, sem as quais não poderia mergulhar apropriadamente no universo de Guicciardini. Além disso, não posso deixar de agradecer a todos aqueles que tornaram o estudo mais ameno, nas horas de biblioteca, nos cafés e corredores.

Ao professor Manoel Luiz Salgado Guimarães, da UERJ e UFRJ, com quem aprendo sempre, e em quem me espelho na oficina da história; e também a todos os colegas do Grupo de Estudos Históricos (GeHist). Também agradeço aos professores que, durante o curso de graduação em história na UERJ, me incentivaram e apoiaram, em especial Lorelai Kury, Francisco Martinho, Tânia Bessone, Lúcia Guimarães, Carlos Maia e Osvaldo Munteal.

Aos funcionários da secretaria do departamento de História da PUC-RJ – Anair, Cláudio, Cleuza, e em especial Edna Timbó – pela paciência, bom humor e dedicação.

Agradeço ao CNPq, bela bolsa de estudos concedida.

Resumo

Teixeira, Felipe Charbel; Jasmin, Marcelo Gantus. **A República bem ordenada: Francesco Guicciardini e a arte do “bom governo”**. Rio de Janeiro, 2004, 221p. Dissertação de Mestrado – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

No início do século XVI, a Península Itálica passava por uma série de conflitos – a *calamità* –, originados pela invasão de Carlos VIII, rei de França, ocorrida em 1494. Neste contexto de turbulência, emerge na cidade de Florença uma nova forma de pensar a política, da qual Francesco Guicciardini (1483-1540) foi um dos protagonistas; esta dissertação tem por objeto seu discurso político. Erigido com base em um procedimento analítico, o qual denomino “método prudencial de análise da política”, o discurso político de Guicciardini procura estabelecer mecanismos eficientes que visem à consolidação, em um contexto de corrupção, dos princípios do *bom governo* herdados da tradição – liberdade, harmonia civil, concórdia e justiça, consolidados pela condução virtuosa do estado. Diferentemente dos “humanistas cívicos” – seus predecessores –, o autor não se contentava com análises retóricas acerca destes temas gerais; para Guicciardini, era preciso definir procedimentos eficazes – o que fazia através da articulação entre *discrezione*, experiência prática e conhecimento das “histórias antigas e modernas” –, que incidissem para a realização do “melhor governo possível”.

Palavras-chave:

Republicanismo; liberdade; bom governo; prudência; Guicciardini, Francesco.

Abstract

Teixeira, Felipe Charbel; Jasmin, Marcelo Gantus. **The well ordered Republic: Francesco Guicciardini and the art of “good government”**. Rio de Janeiro, 2004, 221p. Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica.

In the beginning of the fifteenth century, the Italian Peninsula went through a conflict series – the *calamità* – originated by the invasion of Carlos VIII, king of France, in 1494. In this turbulent context, emerges in the city of Florence a new way of thinking politics. Francesco Guicciardini (1483-1540) was one of the protagonists of it; Francesco Guicciardini’s political discourse is the goal of the present dissertation. Built based on an analytical procedure which I denominate “prudential method of political analysis”, Guicciardini’s political discourse tries to establish efficient mechanisms viewing the consolidation of the principles of the good government inherited from the tradition – freedom, civil harmony, agreement, and justice through a virtuous conduction of the state – in a time of corruption. Differently from the “civic humanists” – his antecessors – the author was not satisfied with rhetorical analysis on the themes previously mentioned. To him, it was necessary to define efficient procedures – which he did through *discrezione*, practical experience and the knowledge of “ancient and modern histories” – which would help the effectiveness of the “the best government possible”.

Keywords:

Republicanism; liberty; good government; prudence; Guicciardini, Francesco.

Sumário

1. Introdução: Guicciardini e o bom governo.	10
PARTE I – As Tradições do Bom Governo.	25
2. Platão contra o sofista: o bom governo como <i>politiké epistémē</i> .	26
3. Aristóteles: o bem comum como a “melhor vida possível”.	42
4. As tradições italianas do bom governo (séculos XII-XV).	58
4.1 A idéia de auto-governo nos séculos XII e XIII.	59
4.2 O “humanismo cívico” e a tradição republicana.	67
PARTE II – O Bom Governo como Melhor Governo Possível.	76
5. O modelo <i>ottimati</i> : o bom governo na <i>Storie Fiorentine</i> .	77
5.1 A degradação dos valores republicanos na <i>Storie Fiorentine</i> .	79
5.2 A crítica da República de 1494.	93
6. Em busca de uma nova forma de olhar a política.	112
7. <i>Occhio che penetri dentro</i> : o método prudencial de análise da política.	131
7.1 Tempo, cosmologia e política.	134
7.2 O uso da <i>prudenzia</i> como procedimento analítico.	151
8. A “República bem ordenada” e a “sombra da liberdade”:	162
Guicciardini e o melhor governo possível.	
8.1 A “República bem ordenada”: o <i>Discorso di Logrognò</i> (1512).	164
8.2 A “sombra da liberdade”: os discursos sobre os Medici (1513-16).	187
8.3 Os efeitos do bom governo: o <i>Dialogo del reggimento di Firenze</i> .	196
9. Considerações Finais	211
10. Referências bibliográficas	213